



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul
COMITE DE INVESTIMENTOS - FAPS

COMITE DE INVESTIMENTOS DO FAPS

ATA Nº. 016 2019

Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove às dezessete horas e cinco minutos na sala de reuniões do prédio da Prefeitura Municipal no Centro Administrativo, situado na Avenida Rio Branco, nº 261, nesta cidade de Encruzilhada do Sul em reunião marcada pelo senhor Presidente do Comitê de Investimentos, criado pelo Decreto nº 3.181 de 15.10.2012, alterado pelos Decretos nº 3.280 de 17.03.2014 e 3.489 de 27.08.2018 designados pela Portaria nº 9.121 de 11.10.2012 e de acordo com o artigo 10 do Regimento Interno do referido comitê por convocação de seu presidente, Pauta de Reunião: 1) **Apresentação do Cenário Macroeconômico relativo ao mês de julho 2019** 2) **Performance da Carteira de Investimentos do RPPS**, aberto os trabalhos da reunião o Gestor responsável pela Política de Investimentos do RPPS disse que o mês de julho foi marcado pelo início do ciclo de cortes na taxa Selic de Juros onde houve o corte 0,50% e que o crescimento da economia brasileira continuava insatisfatório, e que a inflação permanecia em patamares confortáveis uma vez que a aprovação da reforma da previdência havia reduzido o principal risco de médio prazo, que era a insolvência fiscal mas que esses vetores deviam seguir presentes nos próximos meses, o que permitiria reduções adicionais na taxa Selic que devia sofrer nos cortes podendo ficar abaixo de 5,0% caso a recuperação da atividade econômica seguisse frustrando as projeções e a inflação permanecesse abaixo do centro da meta, e com relação aos dados do PIB relativos ao 2º trimestre esses só seriam divulgados somente no final do mês de agosto, pontuando porém que o terceiro trimestre poderia apresentar dinâmica aquém da esperada e que o efeito positivo do FGTS sobre a economia só se refletiria ao final do ano destacando que mesmo com investimentos contidos e a escalada das tensões comerciais globais podiam gerar impactos negativos adicionais para o crescimento do PIB ficando abaixo das expectativas para 2019 e que os núcleos de inflação continuavam ancorados dentro das expectativas afetando dessa forma as cotações das commodities em especial o petróleo, prosseguindo disse que haviam muitos desafios fiscais a serem enfrentados e que entre eles estava o cumprimento do teto dos gastos neste e no próximo ano que devido a frustração com o crescimento econômico se mantinha dentro da meta de déficit primário estabelecida pelo governo e que somadas a isso a situação delicada de Estados e Municípios que se encontravam com muitas restrições fiscais e

não conseguiam fazerem investimentos e que somente a melhora das perspectivas de médio prazo para economia brasileira abriria esse espaço e que passava pela aprovação da reforma da previdência, que estava em fase final de tramitação e que reduziria bastante o principal risco do cenário econômico brasileiro, e que havia uma agenda promissora em outras áreas, como a reforma tributária, privatizações e concessões somadas a outras medidas que tinham sido implementadas seriam capaz de elevarem o PIB potencial do país e que esse grupo de medidas se mostrava capaz de produzir a convergência da taxa estrutural de juros para padrões internacionais e que essa possibilidade, por si só, produzira condições muito mais favoráveis para a ampliação do mercado de capitais e do investimento empresarial para os próximos anos, favorecendo o esperado engajamento do setor privado em áreas antes ocupadas pelo governo, dando continuidade disse que a guerra comercial anunciada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, que elevou para 10% as tarifas de importações sobre US\$ 300 bilhões em produtos importados da China a partir de 1º de setembro o que levou a uma reação do país asiático que suspendeu compras adicionais de produtos agrícolas norte-americanos por outro lado a Zona do Euro o resultado preliminar do PIB do 2º trimestre ficou em linha com a expectativa, mas os demais dados surpreenderam para baixo e que os fatores de risco para o cenário europeu se mostravam mais presentes do que nunca a guerra comercial e o Brexit, e que a probabilidade de acordo entre o Reino Unido e União Europeia estava muito distante, diante disso o BCE sinalizou que estaria disposto a estimular a economia através da redução na taxa de depósitos e possivelmente ampliação na liquidez, através de um novo programa de compra de ativos, a seguir foi mostrado o Resultado das Carteiras do RPPS, o gestor expos que após a forte valorização dos ativos em junho, que refletiu as expectativas de redução na taxa de juros pelos investidores, o IMA-Geral apresentou ganho de 0,97% em julho, acumulando no ano uma valorização de 8,95%, que com aprovação em primeiro turno do texto-base da reforma da previdência em 12 de julho confirmou um ambiente a favor de juros menores, em um contexto doméstico de inflação abaixo da meta com baixo dinamismo de atividade e de um cenário externo em que os principais bancos centrais estavam reduzindo suas taxas de juros, mostrou que em julho os indicadores que representavam os títulos de longo prazo que apresentaram os melhores retornos foi o IMA-B5+, com retorno de 1,51% no mês e acumulou um ganho de 22,95% em 2019, já nos títulos pré-fixados com duration acima de um ano, o IRF-M1+, o ganho mensal e anual foi de 1,27% e 9,72%, respectivamente, entre os ativos de curto prazo, os pré-fixados com prazo de até um ano, representado pelo IRF-M1, apresentou a maior rentabilidade dos últimos meses, com ganho de 0,72%, em julho e que esse movimento refletiu a percepção de que o corte de juros para este ano provavelmente seria maior do que estava previsto anteriormente pelo mercado, já o IMA-B5 encerrou o mês com variação de 0,97%, com relação a performance da carteira do RPPS o gestor expôs que no mês de julho a rentabilidade obtida foi de 1,07% e a meta atuarial de 0,57%, perfazendo uma rentabilidade líquida de 0,51% e que no ano a performance geral estava em 9,04% frente a uma meta de 5,96% estando 2,91% acima do estabelecido para o cumprimento da meta, prosseguindo a apresentação do resultado da carteira de investimentos foi mostrado as reservas do RPPS atingiram um patrimônio de R\$ 65.593.859,35 e o rendimento obtido no mês de julho foi de R\$ 697.088,87 o gestor também exibiu a tabela com os indicadores de mercado que eram utilizados para avaliar a performance da carteira de investimentos com sua sua visão gráfica, a evolução em número e gráfica da meta atuarial e performance, a rentabilidade das carteiras dos investimentos, a tabela de alocação por benchmark com o percentual de cada carteira, mostrando-se o seu gráfico, também foi apresentado o quanto em valores e percentuais estava distribuído por administrador, foi visto ainda o retorno de cada ativo comparando-se com o CDI sendo mostrado por último, os limites de concentração e alocação por ativo conforme determinava o artigo 14 da Resolução nº 3.922/2010 finalizando o gestor destacou que sua percepção em relação aos eventuais riscos que poderiam afetar o resultado das carteiras do RPPS estavam mais no cenário externo do que

propriamente interno mas que estes existiam e que o nível de exposição de risco da carteira de investimentos do FAPS estavam bem mitigados mas que o aumento das incertezas globais precisavam ser melhor avaliadas já que tanto a guerra comercial como a Zona do Euro davam conta que o crescimento global seria menor do que o esperado, pedindo a palavra a senhora Rosa Amara Silveira membro do Comitê de Investimentos disse que a situação da Europa se mostrava preocupante, pois o estado de bem estar social patrocinado pelos governos estava se mostrando insatisfatório e que a tributação sobre os trabalhadores já havia chegado ao limite e que esses países não tinham outras fontes de se financiarem para poderem oferecer isso aos seus cidadãos, por sua vez o senhor Jader dos Santos Duarte, membro do Comitê de Investimentos expôs que uma coisa que todos deviam saber é que não existia almoço grátis e que os benefícios oferecidos pelo Estado tinham uma fonte ou seja que para um certo numero de indivíduos receberem benefícios um outro grupo muito maior de indivíduos teriam que destinar uma parte substancial de suas rendas para que o Estado pudesse bancar esses benefícios e que esse modelo foi o que fez com que o Brasil chegasse a condição onde chegou e se estava assistindo a Argentina no mesmo caminho com uma situação que estava próxima ao abismo, e que os governos teriam que rever esses mecanismos de benefícios por que suas economias um dia iriam colapsar por que essas fontes de financiamentos estavam se esgotando e os reflexos além de bem visíveis poderiam se tornar irreversíveis Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão lavrando-se a presente ata que vai por todos assinada em Encruzilhada do Sul, 15 de agosto de 2019.

José Carlos Henrique da Luz
Presidente do Comitê

Jader dos Santos Duarte
Membro do Comitê de Investimentos

Rosa Amara Silveira
Membro do Comitê de Investimentos